

COMO FUNCIONA A CONSCIÊNCIA

**implementação da
Ciência Cósmica**



Irmandade dos Anônimos

João Cândido

(médium)

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

“Reconcilia-te depressa com teu adversário, enquanto estás a caminho com ele, para que não aconteça de ele te entregar ao juiz, o juiz te entregar ao seu ministro e te encerrarem na prisão, e de lá não sairás enquanto não tiveres pago o último quadrante.”

(Jesus Cristo)

“O chakra coronário é a sede da consciência, ou seja, é onde se localiza a essência divina, que Deus implantou no íntimo de cada criatura, no instante em que Lhe deu a vida e que funciona, a partir daí, como orientadora da sua evolução, desde as fases mais rudimentares dos Reinos inferiores da Natureza até chegar ao ponto em que a criatura se harmonize integralmente com sua essência divina, tornando-se, assim, um Espírito Puro.”

(anônimos)

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”

(Jesus Cristo)

“O Reino dos Céus está dentro de vós.”

(Jesus Cristo)

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: A Lei Divina registrada em livros

Capítulo I – Os Dez Mandamentos (Moisés e os profetas de Israel)

Capítulo II – Os três Amores (Jesus e o Cristianismo)

Capítulo III – As Revelações dos séculos XIX, XX e XXI

1 – Allan Kardec, Léon Denis, Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis etc. etc.

2 – Helena Blavatsky

3 – Rudolf Steiner

4 – Yukteswar e Paramahansa Yogananda

5 – Jesus através de Pietro Ubaldi

6 – Sathya Sai Baba

7 – O Xamanismo

8 – Samael Aun Weor e Litelantes

9 – O Holismo

10 – A Ciência Cósmica

Segunda Parte: A Lei Divina revelada a cada criatura humana pela própria mediunidade

Capítulo I – A viagem interior

1 – Estado alterado de consciência

2 – Hermínio Corrêa de Miranda

3 – Mestres de outros planetas

Capítulo II – O registro das experiências astrais

1 – A necessidade de ensinamento do caminho

2 – O despertar das criaturas humanas

Terceira Parte: Como funciona a consciência

Capítulo I – O despertar da consciência

1 – A luta interna do Ego contra o Eu

1.1 – O complexo de culpa

2 – A pacificação

2.1 – A implementação da auto reforma moral profunda

Capítulo II – Os humanos do mundo de regeneração

1 – Criaturas obedientes à Lei de Deus inserida no seu íntimo

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

O desenho da capa é apenas uma tentativa de representar a noção que pretendemos passar aos prezados leitores de que o chakra coronário é a sede da consciência, a qual analisa todas as intenções, por mínimas que sejam, das criaturas já despertas para a racionalidade, enquanto que, nos seres sub humanos, a essência divina funciona como norteadora da evolução, que segue um rumo pré estabelecido por Deus, igual para todas as criaturas.

As criaturas humanas devem identificar esse elemento divino que há dentro de si, o que exige humildade e submissão a Deus, o Pai, o Criador, através da obediência às Suas Leis, que valem para todo o Universo, que estão escritas dentro de cada ser e que não podem ser derogadas para satisfazer as veleidades das criaturas, pois, se não, instalar-se-ia o caos.

Os olhos que aparecem no desenho representam a Percepção Divina das mínimas intenções das criaturas humanas, porque não são levadas em conta as atitudes externas, mas as intenções mais secretas, sendo que elas é que mostram quem somos e não as palavras, gestos e iniciativas.

Não colocamos a figura dentro do cérebro humano e este dentro do crânio, pois essa realidade é totalmente espiritual e não se limita pelas barreiras da matéria, irradiando-se em outra dimensão, mais elevada.

Precisamos aprender a interpretar tudo em função da ideia de quarta dimensão, que é a espiritual, pois essa é a realidade do Espírito e não a tridimensional, que é a da matéria.

A realidade quadridimensional é a dos Espíritos da fase humana, mas a dos seres angelicais é superior a essa, mas não temos condições de entendê-la e só a compreenderemos quando chegarmos a esse patamar.

INTRODUÇÃO

O caminho da evolução das criaturas da fase humana passa pela harmonização do ego com o Eu, sendo que o ego é o Espírito humano, o qual deve procurar identificar-se com o Eu, ou seja, a essência divina que há dentro de si.

Pode parecer estranha a afirmativa acima, que, para muitos, dará a ideia da presença de dois seres numa única criatura, mas a verdade é que cada Espírito traz dentro de si um verdadeiro “*adversário*”, ou seja, aquele que “*está do outro lado*”, que é a consciência.

Quando Jesus disse que devemos nos reconciliar com nosso adversário visualizou o adversário interno e os externos. Quanto à compreensão do que significa reconciliarmo-nos com nosso adversário interno isso quer dizer que devemos adequar nosso mundo interior à qualidade espiritual da centelha divina que está dentro de nós, colocada por Deus e que é o que se chama de consciência.

Allan Kardec perguntou sobre onde está escrita a Lei Divina e seus Orientadores responderam: na consciência.

Para os Espíritos Superiores e os que já aprenderam a consultar seu Eu, através da introspecção profunda, não há mais necessidade de nenhum registro material, em livros ou equivalentes, porque cada um desses Espíritos enxerga, compreende, através desse registro, o caminho a seguir, tal como a semente, enterrada no solo, atende ao tropismo irresistível que a leva a dirigir-se para a superfície, transformando-se, gradativamente, em um ser adulto.

A luta interna de cada criatura humana ainda não harmonizada é muito intensa, porque o orgulho, o egoísmo e a vaidade a faz rejeitar essa luz exigente, que é a consciência, mas sua presença é indispensável, porque aponta o caminho do aperfeiçoamento.

Jesus não lutou contra esse elemento cobrador, desde quando iniciou-se na fase da razão, mas submeteu-se a ele, porque sabia que é a Voz de Deus.

As outras criaturas humanas que passaram pela Terra enfrentaram essa luz, rebelaram-se contra ela e, por isso, desviaram-se do caminho do Bem, sendo, por isso, retardatários do progresso interior, o qual é o único que importa.

Nada tem valor realmente para o Espírito a não ser o que pode realizar dentro dos poucos centímetros ou metros quadrados da sua realidade interna.

Com a evolução, o Espírito deixa de ser espacialmente pequenino e passa a ocupar uma área cada vez maior, sendo, assim, que Jesus, por exemplo, abrange, com sua realidade espiritual, um espaço incalculável para nós, que estamos vivenciando a fase humana.

Chico Xavier, por exemplo, pode ser compreendido como um globo de mais ou menos dez metros de diâmetro.

Há Espíritos humanos primários cuja estrutura espiritual mal ultrapassa os limites do corpo físico, tanto quanto há os que se ovoidizam e reduzem-se ao mínimo.

Mas, voltando ao tema do nosso estudo, que é a consciência e como ela funciona, temos a dizer, nesta Introdução, que somente evolui quem se submete a Deus e, com isso, pacifica-se o conflito interno do ego contra o Eu.

Os chakras básico, sexual, umbilical, cardíaco, laríngeo e frontal representam o Ego, enquanto que o coronário representa o Eu.

Entendamos isso, de início, para, em seguida, seguirmos adiante, analisando como funciona o chakra coronário, ou seja, a sede da consciência.

Que as criaturas da fase humana procurem conhecer a própria realidade interna, adequando-se à Lei Divina, inscrita na própria consciência, porque, se, nas fases sub humanas, obedeciam à Lei Divina sem possibilidade de descumprimento, pois não tinham ainda o livre arbítrio, agora têm de aprender a lidar com esse elemento novo, que as prepara para o cumprimento voluntário, espontâneo da Lei Divina, com isso passando a ser colaboradores conscientes de

Deus, o que antes não acontecia, pois lhes faltava um dado, que é a inteligência.

Alguém perguntará qual a vantagem desse dado, pois que os animais, os vegetais e os minerais, na sua inconsciência, sofrem menos que os humanos, mas a resposta é simples e a daremos através de uma comparação: - Você prefere ser uma planta, um cristal de rocha ou um cão a ser uma criatura humana?

A evolução, a partir da fase humana, rumando para outras fases mais adiantadas, tem o encantamento de vivermos a realidade da consciência, da compreensão muito mais desenvolvida do mundo em que vivemos e prepara novos empreendimentos, cada vez mais elevados.

Não há parto sem dor, como não há evolução sem esforço.

Aprendamos a controlar as emoções, os instintos, os impulsos, a respeitar nossos próprios limites, a não julgar as outras criaturas, a viver o “*aqui e agora*” e outras lições da Ciência Cósmica, que Jesus e outros mestres vêm ensinando, que nossa vida deixará de ser um conflito entre o ego e o Eu, predominando cada vez mais o segundo e pacificando-se o nosso íntimo.

A caminhada evolutiva é maravilhosa para quem aprende a arte de viver bem.

Pedimos a bênção de Deus para todas as criaturas da Terra.

**PRIMEIRA PARTE:
A LEI DIVINA
REGISTRADA EM
LIVROS**

CAPÍTULO I – OS DEZ MANDAMENTOS (MOISÉS E OS PROFETAS DE ISRAEL)

Devido ao atraso espiritual dos habitantes da Terra foi necessário que missionários de Jesus editassem leis para regular a sociedade terrena, bem como informar sobre a Lei Divina.

Assim é que, mais ou menos adequadas, foram sendo pensados regulamentos, que, com o tempo, foram sendo substituídos por outros melhores, de acordo com a evolução da humanidade terráquea.

Todavia, para que algo de melhor pudesse esperar-se das criaturas humanas do planeta, que teimavam em viver dentro do maior primitivismo, encarnou o Espírito que ficou conhecido como Moisés, com a missão de registrar em livros do estilo da época o que se convencionou chamar de Decálogo, ou Dez Mandamentos.

Esse seria um retrato da Lei Divina para as criaturas da fase humana, mais parecendo um Código Penal primitivo do que a Lei Cósmica, válida para todo o Universo.

Todavia, as criaturas de mentalidade superior, ou seja, os missionários vindos de outros mundos mais evoluídos não precisavam daquelas prescrições rudimentares para tomarem conhecimento da Verdade, que lhes vinha pelo conduto da própria mediunidade, ouvindo a consciência, auxiliada pelos Espíritos Superiores que as orientavam.

Entendamos esse aspecto da realidade humana, pois os Espíritos Superiores ouvem sua própria essência divina e ouvem os Emissários de Deus ao invés de consultarem alfarrábios, textos novos e anotações de registradores nem sempre evoluídos espiritualmente.

As verdades mais importantes normalmente não estão registradas em livros do mundo dos encarnados, mas circulam nos registros do mundo espiritual.

A Terra é um mundo recém saído da fase do primitivismo mais denso, tanto que faz apenas quarenta

milênios que sua humanidade ingressou na fase da razão, o que representa muito pouco tempo.

A maioria se assusta com esse número, mas é, realmente, um tempo muito pequeno quando se fala em evolução do Espírito.

Deixamos de ser um mundo primitivo há alguns milênios e ainda não saímos da categoria de mundo de provas e expiações.

Mas, se o progresso coletivo depende da massa enorme de habitantes do planeta, que vive em função do “*comer, dormir e reproduzir*”, passar a pensar na sua essência divina, o progresso individual está nas mãos de cada um, que pode assumir a meta de superar aquele referencial primitivo e procurar a reconciliação com o adversário interno.

As leis exteriores pouco representam para quem está empenhado na harmonização interna.

No geral, as pessoas que se baseavam nos Dez Mandamentos, a não ser raras e nobilitantes exceções, procuravam burlar os dispositivos da Lei, mantendo conduta incompatível com aquelas regras, sendo que, por isso, Jesus as chamava de hipócritas.

Feriam a consciência de inúmeras maneiras e acabaram sendo penalizadas no decurso das sucessivas reencarnações, acumulando culpas, que as faziam infelizes e sujeitas às perseguições dos Espíritos das Trevas, que encontravam ali brechas por onde faziam entrar suas induções para o suicídio, os desajustes morais e os vícios, pois ninguém sairá da prisão das próprias culpas sem ter limpado seu mundo interior.

Não há como seguirmos adiante, na escalada evolutiva, sem termos pago, perante a própria consciência, os débitos que contraímos, mas a Justiça Divina é de Amor e Caridade e nunca cobra exatamente o que devemos, mas há um mínimo que somente Deus sabe medir e, por isso, está na parábola do trigo e do joio que somente Ele separará o joio do trigo, o que significa que somente Ele analisará se já é suficiente o tempo

do nosso sofrimento e nos passa para um degrau mais elevado.

Não há lei externa que justifique nossas falhas morais nem que nos promova sem merecimento.

A única Lei que conta é a lei interna, registrada na consciência incorruptível: ela julga e absolve ou condena, sem nenhuma possibilidade de erro.

Por isso, ao invés de consultarmos qualquer lei escrita, seja ela de autoria de quem for, devemos mergulhar no nosso próprio íntimo e assim saberemos qual é o veredito a nosso respeito.

Com todo o respeito que devemos ao missionário que clareou os horizontes dos primitivos seres da Terra, temos a dizer que, se ele evoluiu ao cumprir sua missão, a humanidade pouco ganhou com isso, pois continuou a não ouvir a voz da própria consciência.

Aprendamos a ouvir o que nos é falado através do mergulho profundo no Eu interno, através da mediunidade desenvolvida dentro de técnicas apropriadas, aprendidas agora ou em tempos passados.

CAPÍTULO II – OS TRÊS AMORES (JESUS E O CRISTIANISMO)

Jesus, quando Encarnado, não teve condições de ensinar toda a Lei Divina, pois o primarismo da humanidade, naquele tempo, era pior do que hoje.

Todavia, abordou a questão magna do Amor, nas suas três vertentes: Amor a Deus, Auto Amor e Amor Universal.

Deixaria para mais tarde outras revelações mais aprofundadas sobre cada uma dessas três axes, porque tudo vem a seu tempo.

O avanço foi muito grande, podendo-se dizer que a partir daí a Terra passou a ser um mundo de provas e expiações, enquanto que antes poderia ser considerado apenas como um mundo primitivo.

Na verdade, havia revelações muito importantes, como as de Buda, Confúcio, Lao Tsé, Sócrates e Pitágoras, as dos antigos iniciados do Egito, além de outras, mas tudo isso era inacessível às massas, que continuavam à margem do conhecimento religioso e filosófico, vivendo em função de um politeísmo grosseiro e explorada pelos sacerdotes em geral.

Jesus foi, realmente, o primeiro a levar a Verdade ao povo das ruas e mostrar-lhe que a Lei Divina está dentro de cada um, seja rico ou pobre, intelectual ou ignaro, evoluído ou primitivo.

Essa foi a primeira vez que se viu, na Terra, Deus ao alcance de todos, podemos dizer assim.

Todavia, a Mensagem de Jesus, como tem acontecido até hoje, foi deturpada pelas Trevas, para tanto utilizando homens e mulheres ambiciosos, que instituíram uma estrutura hierarquizada, que gerou a Igreja Romana e, mais tarde as várias fragmentações protestantes e, mesmo depois do trabalho de Allan Kardec, Amélie Boudet e outros missionários, continuou o desvirtuamento, agora com outra denominação, mas estando esses Movimentos nas mãos, muitas vezes, de antigos sacerdotes e pessoas ligadas ao poder e ao prestígio mundanos, correndo o risco de soçobrar,

fazendo-se, por isso, necessária a criação de novas opções de divulgação da Verdade, que não pode ficar ao alvedrio de pessoas induzidas pelas Trevas, mesmo vestindo peles de cordeiros.

Tenhamos consciência da realidade e saibamos separar o joio do trigo, os verdadeiros e os falsos profetas, sendo que o critério mais seguro de identificarmos cada um é o do desapego dos interesses materiais, do destaque pessoal, da vaidade: assim se identificam missionários como Allan Kardec, Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira e podem-se considerar desviados aqueles outros que fazem questão de destacar o próprio nome e, de uma forma ou de outra, trabalharem em função da própria vaidade, mesma quando finjam o contrário.

Na verdade, a expressão Cristianismo sequer deveria ser cunhada, pois Jesus nunca pregou o separatismo, mas ensinou apenas a Verdade, que não pode nem deve ser subdividida em grupos, que se guerreiem e pretendam a hegemonia.

Aguardamos novos trabalhadores sem bandeiras divisionistas, mas que, sob a Proteção Divina, preguem o Amor Universal, sem privilégios, sem discriminações, englobando todas as criaturas de Deus, Amando a Natureza, Amando as criaturas humanas, aprendendo com os missionários do Bem, provenientes da Terra ou de outros mundos mais evoluídos, porque chegou a hora da promoção do planeta a mundo de regeneração e não há mais lugar para farisaísmos, igrejismo, divisionismos, partidarismos.

Por isso adotamos o nome Ciência Cósmica, sem pretendermos substituir esse nome aos outros, porque nomes não importam, mas sim a divulgação do Conhecimento, da Lei Divina, que dirige todo o Universo, e que está inscrita no cerne de cada ser, podendo e devendo ser conhecida pelo trabalho de introspecção e não pela leitura de livros, que, em sua maioria, representa a reflexo da vaidade dos antigos e novos sacerdotes de si mesmos.

Jesus disse que quem mais servisse seria o maior no Reino dos Céus.

Assim também fazemos, pretendendo servir sem nenhuma intenção de nos auto promovermos, mas apenas cumpriremos nossa tarefa de semearmos a Verdade, a que Jesus se referiu.

Pode parecer que queremos desmerecer o esforço das pessoas, mas a verdade é que os três Amores ensinados por Jesus não foram compreendidos, pois o Amor a Deus, no geral, continuou a ser o que era antes, ou seja, o culto externo, hipócrita; o Amor a si mesmo ficou parecendo a muitos uma justificativa para o orgulho, o egoísmo e a vaidade e o Amor ao próximo resumiu-se a esmolas esporádicas ou praticadas com um tanto de desprezo e má vontade.

Sejamos honestos conosco mesmos e não encubramos as nossas intenções com o manto da hipocrisia: quantas vezes temos feito da nossa parte com desdém pelos necessitados do corpo e da alma!

Essa bondade não nos redime, mas apenas procura disfarçar nossa frieza interior.

Sejamos bons sem segundas intenções, sem o propósito de comprar uma vaga no Paraíso, agora denominado colônias espirituais!

Por isso tudo vemos que as prescrições externas nada resolvem e que somente o mergulho no nosso próprio interior nos faz ver a quantas andam nossas intenções no Bem ou no Mal!

Para terminar estas reflexões sobre a Mensagem de Jesus de há dois milênios atrás deixamos para sua reflexão, prezados leitores, a frase: “*O Reino dos Céus está dentro de vós.*”

O que Jesus quis significar com essa expressão, se não que deve haver a procura pelo Reino dos Céus dentro de nós mesmos?

Compreenderam que não estamos inventando nada de novo, mas apenas repetindo o que é uma verdade do Repositório das Leis Divinas?

A Ciência Cósmica é apenas uma expressão nova, mas pode ser interpretada como Lei Divina, Código Universal etc. etc.

CAPÍTULO III – AS REVELAÇÕES DOS SÉCULOS XIX, XX E XXI

O século XIX foi programado por Jesus, o Divino Governador da Terra, para início das grandes revelações, para tanto organizando-se extensas frentes de trabalho de informação aos encarnados.

Missionários provenientes de mundos mais evoluídos aqui reencarnaram, tais como Allan Kardec, Amélie Boudet, Léon Denis, Samael Aun Weor, Litelantes, Ochorovicz, Charcot, Pierre Janet, Rudolf Steiner, Helena Blavatsky, Pecotche, Mestre Irineu, sem contar a presença de trabalhadores de alta evolução espiritual como Joanna de Ângelis, Sathya Sai Baba, Yogananda e Yuktswar, Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo e vários outros.

Não devemos considerar uma corrente como superar às outras, porque trata-se de uma única equipe, formada sob o Comando de Jesus, com a finalidade de cada um desses missionários falar para o “*seu público*”, ou seja, pessoas que iriam simpatizar com as características diferenciadas de cada um.

Se é verdade que esses missionários nunca disputaram entre si, muitos dos seus seguidores passaram a guerrear uns aos outros, acreditando, em alguns casos, com isso estar honrando seus mestres, no que se equivocaram redondamente, pois são todos membros do mesmo grupo de missionários.

Assim, devem acabar os divisionismos, irmanando-se espíritas, teósofos, rosa-cruzes, logósofos, antropósofos, xamanistas, daimistas, holísticos, gnósticos, iogues, hinduístas, budistas etc. etc.

**1 – ALLAN KARDEC, LÉON DENIS, EMMANUEL,
ANDRÉ LUIZ, JOANNA DE ÂNGELIS ETC. ETC.**

Esse é o grupo dos denominados espíritas, que, infelizmente, acabou encontrando seguidores provenientes, em sua maioria, dos antigos redutos católicos, que infernizaram a Europa, instituindo o Tribunal do Santo Ofício e as guerras contra protestantes, as cruzadas, as perseguições contra judeus, a matança de São Bartolomeu e a Revolução Francesa, sem contar outras tantas manifestações de arrogância e conexão com as Trevas.

Se os missionários eram bons, ligados diretamente a Jesus, muitos dos seus seguidores são apenas aproveitadores, que disputam a presidência de entidades, a ponto de Manoel Philomeno de Miranda ditar, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, um livro alertando para a dominação que as Trevas estão conseguindo alcançar em muitos centros espíritas, para tanto utilizando dirigentes e médiuns vinculados com elas.

Não estamos inventando maledicência contra ninguém, mas reproduzindo a preocupação de Manoel Philomeno de Miranda, Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo.

Que cada um verifique se está com Deus ou Mamom, com Jesus ou com César, a fim de não contaminar a Mensagem de Jesus com suas próprias ambições e pagará por isso, porque assim acontece com quem mercadeja com as coisas santas.

Se há muitos trabalhadores sinceros e movidos por bons propósitos, a direção de muitas entidades está nas mãos de trevosos, que disputam cargos, ao invés de servirem desinteressada e anonimamente.

Apesar de Allan Kardec dizer que somente se pode dizer espírita quem se esforça por domar suas más inclinações, a maioria continua se afirmando espírita sem investir realmente na auto reforma moral e o que lhes aguarda é o sofrimento em zonas purgatoriais, porque *“a quem muito é dado muito será pedido”*.

2 – HELENA BLAVATSKY

A grande missionária cumpriu sua tarefa de ensinar o que pode ou sabia da Verdade, mas já abandonou aquele terreno elitista e reencarnou como uma missionária da mediunidade, sem as luzes da instrução formal, a fim de servir ao povo, sem nenhum destaque.

Ninguém a reconheceria na pessoa de uma médium de alta potencialidade, mas que não sabe ler nem escrever.

Mas assim acontece com os verdadeiros propagadores da Verdade: não se pejam de enfrentar a pobreza, o anonimato, as dificuldades e desprivilégios de toda ordem, a fim de ensinarem aquilo que realmente é importante para a humanidade, ou seja, a espiritualização.

Seus discípulos, no geral, continuam estudando teorias que ela mesma já deixou para trás, ao invés de assumirem a humildade que ela vive atualmente.

Apenas estudar não promove ninguém espiritualmente, mas sim arregaçar as mangas e pisar no barro das misérias humanas, socorrendo os necessitados de esclarecimento espiritual, ao mesmo tempo em que se aprende que o Amor cobre a multidão dos pecados atuais e dos tempos passados.

O isolamento, o elitismo e o orgulho não fazem senão cairmos nas armadilhas das Trevas.

3 – RUDOLF STEINER

Pode parecer que, neste livro, nos propomos a assumir o papel de sensores da vida alheia, mas a verdade é que, como dissemos, se os verdadeiros missionários eram movidos pelo idealismo mais puro, muitos dos seus seguidores se transformaram em desvirtuadores da mensagem inicial, pois não tinham o idealismo dos mestres.

Assim é que cristalizam-se ideias maravilhosas, tal como aconteceu, por exemplo, em relação a Sócrates, Jesus, Moisés e outros tantos.

O mestre germânico realizou um trabalho maravilhoso, mas não estão muitos dos seus seguidores à altura da sua mentalidade generosa.

Essa é a verdade que temos o dever de apontar.

4 – YUKTESWAR E PARAMAHANSA YOGANANDA

Tratam-se de mestres do Yoga, que encarnaram na Terra com a finalidade de fazerem essa Ciência Espiritual chegar ao Ocidente e assim foi feito.

Felizes dos que seguem à risca as prescrições dessa Ciência Cósmica, porque nela reside a chave da evolução, que começa pelo auto conhecimento, no sentido mais profundo dessa expressão.

Jesus não pretende obras de caridade exterior, mudanças políticas e jurídicas, rebeliões em nome da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, lutas fratricidas sob a bandeira de Democracia e outras tantas formas de hipocrisia, que Ele viu no mundo do Seu tempo, inclusive na figura dos zelotes, que pretendiam a liberdade de Israel pelas armas.

O segredo da evolução não está na edição de leis humanas, nem da Lei Divina, mas na procura interna e no cumprimento, por parte de cada um, da Lei Divina que está registrada na própria consciência.

5 – JESUS ATRAVÉS DE PIETRO UBALDI

Se é verdade que Jesus tinha, há dois milênios, falado à humanidade da Terra nos três Amores como sendo a chave das Leis Divinas, no início do século XX, através do Seu médium Pietro Ubaldi, esclareceu, em “*A Grande Síntese*”, sobre o funcionamento do Universo, sobre questões até então desconhecidas da Lei Divina, pelo menos no que diz respeito ao grande público.

Essa é a obra mais importante que se escreveu em toda a História da humanidade da Terra.

Fala inclusive sobre a consciência:

“Não ignorais isto totalmente; olhais admirados tantas coisas que afloram de vossa consciência mais profunda, sem poderdes descobrir as origens: instintos, tendências, atrações, repulsas, intuições. Daí nascem irresistíveis todas as maiores afirmações de vossa personalidade. Aí está o vosso verdadeiro e eterno Eu. Não o Eu exterior, aquele que sentes mais quando estais no corpo, aquele Eu que é filho da matéria e que morre com ela. Esse Eu exterior, essa consciência clara, expande-se no contínuo evoluer da vida, aprofunda-se para aquela consciência latente que tende a vir à tona e a revelar-se. Os dois polos do ser — consciência exterior clara e consciência interior latente — tendem a fundir-se. A consciência clara experimenta, assimila, imerge na latente os produtos assimilados através do movimento da vida — destilação de valores, automatismos, que constituirão os instintos do futuro. Assim expande-se a personalidade com essas incessantes trocas e se realiza o grande objetivo da vida. Quando a consciência latente tiver se tornado clara e o Eu tiver pleno conhecimento de si mesmo, o homem terá vencido a morte.”

“CONSCIÊNCIA E MEDIUNIDADE

Tendes meios para comunicar-vos com seres mais importantes que aqueles a quem chamais habitantes de Marte, mas são meios de ordem psíquica, não

instrumentos mecânicos; meios psíquicos que a ciência (que pesquisa de fora para dentro) e a vossa evolução (que se expande de dentro para fora) trarão à luz. Pode chamar-se consciência latente uma consciência mais profunda que a normal, onde se encontram as causas de muitos fenômenos inexplicáveis para vós. O sistema de pesquisa positiva, ao fazer-vos olhar mais profundamente as leis da natureza, fez-vos descobrir o modo de transformar as ondas acústicas em elétricas, dando-vos um primeiro termo de comparação sensível daquela materialização de meios que empregamos. Já avizinhastes um pouco e hoje podeis, mesmo cientificamente, compreender melhor.

Acompanhai-me, caminhando do exterior, onde estais com vossas sensações e vossa psique, para o interior onde estou eu como Entidade e como pensamento. No mundo da matéria, temos, primeiro, os fenômenos; depois, vossa percepção sensória e, finalmente, por meio de vosso sistema nervoso convergente para o sistema cerebral, vossa síntese psíquica: a consciência. Até aqui chegastes, pela pesquisa científica e experiência cotidiana. Vosso materialismo não errou, quando viu nessa consciência uma alma, filha da vida física e destinada a morrer com ela. Mas é apenas uma psique de superfície, resultado do ambiente e da experiência, servindo à satisfação de vossas necessidades imediatas; sua tarefa termina quando vos tenha guiado na luta pela vida. Esse instrumento, como já vos disse, não pode ultrapassar essa tarefa; lançado no grande mar do conhecimento, perde-se; trata-se da razão, do bom

senso, da inteligência do homem normal, que não vai além das necessidades da vida terrena.

Se descermos mais na profundidade encontraremos a consciência latente; que está, para a consciência exterior e clara, como as ondas elétricas estão para as ondas acústicas. A essa consciência mais profunda pertence aquela intuição, é o meio perceptivo e a ele é necessário poder chegar, como vos disse, para que vosso conhecimento possa progredir.

Vossa consciência latente é vossa verdadeira alma eterna, existe antes do nascimento e sobrevive à morte corporal. Quando, ao avançar, a ciência chegar até ela, ficará demonstrada a imortalidade do espírito. Mas hoje não estais conscientes dessa profundidade, não sois sensíveis a esse nível e, não tendo em vós mesmos nenhuma sensação, a negais. Vossa ciência corre atrás de vossas sensações, sem suspeitar que elas podem ser superadas, e aí fica circunscrita como num cárcere. Essa parte de vós mesmos está imersa em trevas, pelo menos, assim é para a grande maioria dos homens que, por conseguinte, nega; sendo maioria, faz e impõe a lei, relegando a um campo comum de fora da normalidade e juntando em dolorosa condenação, tanto o subnormal, isto é, o patológico ou involuído, como o supranormal, elemento super-evoluído do amanhã. Neste campo, muito errou o materialismo. Apenas alguns indivíduos excepcionais, precursores da evolução, estão conscientes na consciência interior. Esses ouvem e dizem coisas maravilhosas, mas vós não os compreendeis senão muito tarde, depois que os martirizastes. No entanto, esse é o estado normal do super-homem do futuro.

Acenei a essa consciência interior, porque é a base da mais alta forma de vossa mediunidade, a mediunidade inspirativa, ativa e consciente; ela é justamente a manifestação da personalidade humana quando, por evolução, atinge esses estados profundos de consciência, que podem chamar-se intuição.

Vossa consciência humana é o órgão exterior através do qual vossa verdadeira alma eterna e profunda se põe em contato com a realidade exterior do mundo da matéria. Por seu intermédio, experimenta todas as vicissitudes da vida, destas experiências faz um tesouro, delas assimila o suco destilado, do qual ela se apodera, tornando suas as qualidades e capacidades, que mais tarde constituirão os instintos e as ideias inatas do futuro. Assim, a essência destilada da vida desce em profundidade no íntimo do ser; fixa-se na eternidade como qualidades imperecíveis e nada de tudo o que viveis, lutais e sofreis, perder-se-á em sua substância. Vedes que, com a repetição, todos os vossos atos tendem a fixar-se em vós, como automatismos que são os hábitos, isto é, um hábito, uma roupagem sobreposta à personalidade. Essa descida das experiências da vida se estratifica em torno do núcleo central do Eu que, com isso, agiganta-se num processo de expansão contínua; assim, a realidade exterior (tanto mais relativa e inconsistente quanto mais exterior) sobrevive àquela caducidade, condena-a àquele constante transformismo que a acompanha e transmite ao eterno aquilo que vale e sua existência produz. Por isso, nada morre no imenso turbilhão de todas as coisas; todo ato de vossa vida tem valor eterno.

Quem consegue ser consciente também na consciência latente, encontra seu Eu eterno e, na vasta complexidade das vicissitudes humanas, pode reencontrar o fio condutor ao longo do qual, logicamente, segundo uma lei de justiça e de equilíbrio, desenvolve-se o próprio destino. Então, vive sua vida maior na eternidade e com isso vence a morte. Ele se comunica livremente, mesmo na Terra, por um processo de sintonia que implica afinidade com as correntes de pensamento, que existem além das dimensões do espaço e do tempo. Em outro lugar acenei à técnica dessa comunicação conceptual ou mediunidade inspirativa.

Tracei-vos, assim, o quadro da técnica de vossa ascensão espiritual, efeito e meta de vossa vida. Em minhas palavras vereis sempre pairar esta grande ideia da evolução, não no limitado conceito materialista de evolução de formas orgânicas, mas no bem mais vasto conceito de evolução de formas espirituais, de ascensão de almas. Este é o princípio central do universo, a grande força motriz de seu funcionamento orgânico. O universo infinito palpita de vida que, ao reconquistar sua consciência, retorna a Deus. É esse o grande quadro que vos mostrarei. Essa é a visão que, partindo de vossos conhecimentos científicos, indicar-vos-ei. Minha demonstração, lembrai-vos, embora se inicie com uma investigação para uso dos céticos, é um lampejo de luz que lanço ao mundo, é imensa sinfonia que canto em louvor de Deus.”

6 – SATHYA SAI BABA

Alguém perguntará o que cada missionário da Verdade veio ensinar na Terra e a resposta é simples: veio, através da própria vida, mostrar que devemos evoluir espiritualmente.

Nenhum deles resumirá em um livro ou em muitos livros, em discursos e realizações filantrópicas, o caminho, porque o caminho é individual, na procura interior, no mergulho na própria consciência.

Tratam-se de Espíritos Superiores, mas nem Jesus carrega a cruz alheia, porque disse: “*Pega a tua cruz e segue-Me.*”

A expressão cruz é simbólica e ninguém evolui sacrificadamente, mas sim viajando para dentro do próprio interior.

Sathya Sai Baba deu sua contribuição ao progresso da humanidade da Terra e, daqui a poucos anos, estará reencarnado novamente, mas não poderá carregar a cruz de outras pessoas, pois tem a própria para carregar, ou seja, estará sempre viajando para dentro de si, na procura de referenciais para sua própria vida.

7 – O XAMANISMO

Quem nunca ouviu falar no Xamanismo, pensa, talvez, que se trate de uma forma de religiosidade indígena, primitiva, mas, na verdade, é uma manifestação filosófica surgida em vários pontos da Terra, trazida por Espíritos aqui reencarnados provenientes de mundos da Constelação de Órion.

Procuram despertar a humanidade terráquea para o auto conhecimento e não têm como meta principal organizarem-se como partido religioso, à moda do que aconteceu com cristãos, hinduístas etc. etc.

Não estamos pregando aqui o Xamanismo, mas sim chamando a atenção para a procura interior, que os adeptos que todas as correntes religiosas e filosóficas podem realizar.

8 – SAMAEL AUN WEOR E LITELANTES

Esses Espíritos Superiores encarnaram na Terra com a missão de despertar as criaturas que as ouvisses para o chamamento interior pela consciência.

Na verdade, o mestre é discípulo da mestra, tanto quanto Allan Kardec é discípulo de Amélie Boudet, Emmanuel é discípulo de Livia e assim por diante.

Trabalharam juntos e cumpriram sua nobre tarefa, deixando um legado que não se sabe se todos os discípulos estarão à altura de continuar no mesmo nível deles.

9 – O HOLISMO

Trata-se de outra tentativa de despertar espiritual da humanidade da Terra, tão apegada às exterioridades.

10 – A CIÊNCIA CÓSMICA

A denominação Ciência Cósmica, pelo menos de nossa parte, não pretende transformar-se em mais uma facção para disputar com as já existentes.

O que pretendemos é, em Nome de Jesus, Única Autoridade na Terra, convidar as criaturas humanas ao auto conhecimento no sentido mais profundo da palavra, por reconhecermos que lei externa alguma tem o condão de suprir a necessidade da viagem de cada um para dentro de si, na procura do encontro com a própria essência divina que habita em cada criatura.

Não somos sectários, não pretendemos a auto valorização, somos anônimos trabalhadores do Bem no Universo.

**SEGUNDA PARTE:
A LEI DIVINA
REVELADA A CADA
CRIATURA HUMANA
PELA PRÓPRIA
MEDIUNIDADE**

CAPÍTULO I – A VIAGEM INTERIOR

A viagem interior tem de ser acompanhada de um mestre, ou seja, um Espírito encarnado ou desencarnado, que inspire confiança ao discípulo, mas faz-se necessária também a presença do que se convencionou chamar de animal de poder, o qual já tenha se revelado ao discípulo e que trabalha ao seu lado como assessor para as empreitadas arriscadas, em que o elemento animal se faz imprescindível, porque o ser humano não está preparado para enfrentar perigos mais sérios.

Vê-se que, realmente, há uma técnica para esse trabalho de viagem interior, que não pode ser realizada sem esses requisitos, porque não se trata de um trabalho comum, mas sim de um passo importante na vida do Espírito.

A partir dessa viagem, se bem sucedida e se ele realizar a auto reforma moral, irá avançar mais um passo adiante na sua evolução.

Paulo de Tarso, por exemplo, não se modificou pelo simples fato de ter encontrado Jesus, mas fez-se necessária sua permanência, durante dois anos, no deserto, a fim de adaptar seu íntimo aos novos referenciais, deixando para trás, integralmente, o *“homem velho”*.

A evolução do Espírito não se processa de forma simplista, como a maioria imagina, pois há momentos em que é necessário olhar o passado multimilenário e redimir-se dos erros cometidos, mesmo que tais fatos tenham ocorrido há milhares de anos atrás.

Quem dirá o que tem de ser corrigido é a consciência e ela só falará nesses momentos de introspecção profunda, no estado alterado de consciência, que é mais propício nos médiuns, devido à sua maior ligação psíquica com o mundo espiritual.

Por isso faz-se necessário o acompanhamento de um mestre espiritual e do animal de poder, a que nos referimos linhas atrás.

Essa viagem, normalmente, é induzida, pelo menos na primeira vez, por um orientador encarnado.

Hermínio Corrêa de Miranda informou sobre ela, apesar de não entrar em detalhes, para não chocar as pessoas mal informadas.

Foi um dos poucos que realizou esse tipo de trabalho espiritual, que ele chamava de regressão de memória.

Hermínio, inclusive, realizou esse tipo de atividade socorrista e esclarecedora com Espíritos sofredores, libertando-os das amarras do passado de erros.

Mas realizou também esse tipo de trabalho, com algumas variantes, com relação a encarnados, sendo um deles o jornalista Luciano dos Anjos, daí surgindo o livro “*Eu sou Camille Desmoulins*”.

O processo de indução do discípulo ou paciente varia ao infinito, conforme o entendimento dos orientadores encarnados e desencarnados, mas o importante é que, depois de trazido do passado, o paciente ou discípulo esteja imbuído do desejo sincero de realizar a auto reforma moral.

Em caso contrário, poderá se perturbar com as revelações negativas e piorar sua vida ao invés de melhorá-la.

O objetivo deve ser sempre a cura espiritual e não a satisfação de curiosidade perigosa para a evolução espiritual do paciente ou discípulo.

1 – ESTADO ALTERADO DE CONSCIÊNCIA

Quem é médium tem muito mais facilidade de ingressar no estado alterado de consciência, que é, nada mais nada menos, que o desprendimento maior do Espírito em relação ao corpo.

Nesse estado psíquico, quando seja esse seu propósito e conte com o auxílio espiritual o seu Orientador Espiritual, consegue visualizar, ou melhor, viver de novo, os dramas que lhe provocam distonias e sofrimentos até hoje.

Assim, não só se recorda de incidentes que marcaram sua vida de Espírito, como também, e principalmente, volta a viver esses incidentes, com a finalidade de trazê-los para o nível do consciente e trabalhar as falhas morais, conscientemente, a fim de superá-las.

Deixaremos outros comentários para os itens que se seguem.

2 – HERMÍNIO CORRÊA DE MIRANDA

Recomendamos a leitura de dois livros de sua autoria: “*Diálogo com as Sombras*” e “*Eu sou Camille Desmoulins*”, mas que sejam lidos com olhos de observador da Ciência Cós mica e não como quem lê romances, querendo saber o final da história.

3 – MESTRES DE OUTROS PLANETAS

Hermínio sabia de encarnações muito antigas, que viveu, inclusive, no Egito antigo, onde estudou a Ciência Cósmica, mas pode-se calcular que tenha aprendido essa área do conhecimento espiritual em outro planeta, antes de passar a encarnar na Terra como divulgador da Ciência Cósmica.

Mestres como ele, Charcot, Ochorovicz, Moreno, Pierre Janet, Allan Kardec, Lavater, Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Samael Aun Weor, Litelantes, Mestre Irineu, Helena Blavatsky, Rudolf Steiner, Yuktswar, Yogananda e outros não são Espíritos terrenos, pois sua ciência supera, de muito, a pobre mentalidade terráquea, que começou a vivenciar a fase da inteligência humana propriamente dita há apenas quarenta milênios, o que representa muito pouco para a evolução de um Espírito.

Na verdade, não há mestres terráqueos nessa área, porque o psiquismo dos Espíritos originários da Terra é ainda muito precário para compreenderem essa Ciência a nível de mestre: no máximo, são aprendizes.

CAPÍTULO II – O REGISTRO DAS EXPERIÊNCIAS ASTRAIS

Hermínio registrou suas experiências de forma superficial, para não chocar as pessoas em geral, ainda despreparadas para entenderem essas verdades, que, daqui a algum tempo, serão corriqueiras, quando a Terra passar à categoria de mundo de regeneração.

Vemos algumas informações em livros psicografados por Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco, mas há autores espiritualistas que aprofundam o assunto e que devem ser consultados por aqueles que pretendem evoluir nessa área.

Nosso registro, neste livro, será apenas superficial, porque sabemos que haverá dificuldade de muitos leitores em aceitar até o que estamos dizendo de forma rudimentar.

Mas a nossa finalidade é despertar os prezados leitores para esse tema, visando sua evolução espiritual, pois, como dito alhures, é preferível realizar essa transmutação enquanto encarnado do que ser pego de surpresa pela desencarnação e cair nas malhas das Trevas, o que acontece com mais da metade da humanidade, pois somente dissolvendo-se os focos do mal que há dentro de nós é que passamos a vibrar numa frequência superior.

1 – A NECESSIDADE DE ENSINAMENTO DO CAMINHO

No mundo de regeneração a maioria das pessoas não estará sofrendo em função das dívidas pretéritas, pois terá realizado sua libertação.

Não se concebe a evolução com débitos pendentes, o que se consegue apenas com a realização de determinados processos curativos.

No livro “*Memórias de um Suicida*” também há muito de informações sobre um tipo de processo de cura nesse sentido.

Recomendamos a leitura dessa obra preciosa, que a humanidade da Terra deve ao esforço conjugado de Yvonne do Amaral Pereira e Camilo Castelo Branco.

Orientar sobre esse resgate espiritual representa uma imensa caridade aos seres humanos da Terra, que, com esse tratamento, esvaziarão os consultórios dos psicólogos e psiquiatras, os quais, por enxergarem apenas o cérebro e o sistema nervoso físicos, não alcançam a raiz dos problemas psíquicos, que, normalmente, está no passado dos Espíritos devedores, que representam a maioria dos habitantes da Terra.

2 – O DESPERTAMENTO DAS CRIATURAS HUMANAS

Nesta época de transição todas as falanges do Bem se desdobram em socorro da humanidade desarvorada de hoje.

Espíritos da Terra e de outros mundos mais evoluídos juntam forças para informarem a todas as criaturas sobre sua própria essência espiritual, visando adequar sua mente ao novo mundo que se avizinha a passos largos.

Ao invés de ficarem dopados pelos medicamentos nem sempre necessários, deve-se tratar do psiquismo com métodos adequados, conhecidos pelos antigos iniciados do Egito e outros povos já desaparecidos.

A Ciência Cósmica não tem pátria e circula o Universo, porque faz parte do Plano Divino, que Jesus organiza para os habitantes da Terra.

Não importa o nome que se dê a esse conhecimento, pois o que importa é a auto reforma moral profunda e não apenas o rótulo de cristão, budista, hinduísta etc. etc.

As criaturas devem compreender que são Espíritos e viver conforme essa realidade e não como se fossem corpos.

**TERCEIRA PARTE:
COMO FUNCIONA A
CONSCIÊNCIA**

CAPÍTULO I – O DESPERTAMENTO DA CONSCIÊNCIA

Quem pensa que a consciência está desperta espontaneamente está totalmente enganado, pois, principalmente nos encarnados, mas mais precisamente nos Espíritos menos evoluídos, ela está adormecida parcial ou totalmente, até que chegue o momento em que ela desperta, por iniciativa do próprio Espírito ou por um abalo, que funciona como impulsionador do seu progresso.

A essência divina é como uma flor preciosa, que não pode ficar exposta às oscilações de temperatura, tal como acontece com algumas espécies raras de vegetais.

Os seres primitivos têm a consciência muito pouco desperta, bem como aqueles que nunca se preocuparam com sua própria essência divina, apesar de serem Espíritos muito antigos.

O despertar depende do grau de espiritualização de cada um: entendamos isso.

Há quem passe centenas de reencarnações voltado para a materialidade, ou seja, ignorando propositadamente sua essência espiritual e ela continua presente, como não poderia deixar de ser, mas adormecida.

Em todos os casos, todavia, seu despertar é doloroso, pois o Espírito fica numa conjuntura dramática, com uma de duas opções: 1 – assume os erros que cometeu e vence o próprio orgulho, admitindo ser um ser cheio de falhas morais e encara de frente a necessidade de evoluir ou 2 – revolta-se, pois seu orgulho fala mais alto e, ou entra em depressão, que pode levar ao suicídio, ou torna-se um Espírito das Trevas.

Vejamos como é séria a evolução espiritual e não se trata de mero passeio por entre árvores verdejantes e paisagem aprazível.

Evoluir é carregar a própria cruz, como Jesus afirmou na Sua linguagem simbólica, mas essa cruz não é pesada, no sentido de estar acima do que conseguimos suportar, mas sim exige de cada um a assunção humilde das próprias limitações.

O principal nessa tomada de consciência é a criatura humana assumir suas próprias limitações, vendo que há Espíritos que lhe são superiores, a quem passa a encarar sem inveja e Espíritos que lhe são inferiores, os quais passa a ver sem desprezo.

Ninguém deve se comparar com outrem, pois cada um tem de desempenhar sua tarefa específica, mas é importante aprender a obedecer, pois, sem obediência, que significa humildade, ninguém evolui espiritualmente.

O orgulho é o defeito que mais dificulta a assunção dos próprios erros do passado.

O despertar da consciência exige que dominemos nosso orgulho e não partamos nem para a depressão nem para a revolta, mas sim humilhemo-nos diante de Deus, que é nosso Pai, e iniciemos o caminho de volta como o filho pródigo da parábola evangélica.

De todos os Espíritos que passaram pela Terra somente Jesus nunca errou, porque sempre foi obediente.

Devemos aprender a ser obedientes, primeiro em relação à Lei de Deus, que está escrita dentro de nós, e, segundo, aos que, por uma razão ou outra, nos são superiores no mundo material ou na hierarquia espiritual.

Diz-se com razão: *“Quem obedece não erra”*, valendo esse ditado para quem obedece à voz da própria consciência.

1 – A LUTA INTERNA DO EGO CONTRA O EU

Emergindo, gradativamente, das caracterizações dos Reinos inferiores da Natureza, é normal que cada criatura humana tenha dificuldades em assumir um papel de Espírito consciente da sua própria realidade espiritual.

Por muito tempo acredita ser um mero corpo e vive, realmente, em função das necessidades corporais de “*comer, dormir e reproduzir*”.

Um dado importante para os terrícolas é de que, na Terra, a razão surgiu há apenas quarenta milênios, o que representa muito pouco tempo para a vida de um Espírito.

Há humanidades em que esse marco ocorreu há muitos milênios a mais, como são os casos de Marte, Saturno e Vênus.

A humanidade da Terra deve saber dessa realidade, a fim de não ficar acreditando que é uma coisa excepcional em termos evolutivos, tanto que, se em Marte, por exemplo, os seres humanos não se alimentam de vegetais nem animais, aqui na Terra as pessoas ainda se refestelam com os despojos sangrentos dos animais, em festas que mais parecem um festival quase antropofágico.

Sejamos conscientes do nosso nível evolutivo e tenhamos humildade suficiente, mas, por outro lado, invistamos na nossa evolução, pois a Terra está deixando de ser um mundo de provas e expiações e passando a mundo de regeneração.

Para essa mudança, cada um deve despertar a própria consciência, revendo seus erros de outras vidas e deletando-os através da auto reforma moral profunda, o que demanda um processo especial, sempre orientado por Espíritos Superiores, e que pode acontecer na trajetória do Espírito como encarnado ou como desencarnado.

Todavia, sem essa limpeza, essa faxina espiritual, não há como alguém evoluir: é como se alguém se programe para ir a um festejo e vê que não pode deixar de tomar banho e mudar de roupa.

Nos itens anteriores já falamos que o ego procura manter-se dominante, porque representa as reminiscências dos Reinos inferiores da Natureza, por onde passamos.

Mas, quando despertamos a consciência, limpamo-nos dessas sujidades e seguimos adiante, como quem tomou um banho exemplar, e, assim, retiramos as bactérias que estavam agarradas à nossa pele.

Com essa mudança de frequência, passamos a sintonizar com as estações do Bem e não as do Mal.

1.1 – O COMPLEXO DE CULPA

Como dissemos, há o perigo de estagnarmos na faixa do complexo de culpa, derrapando na faixa da depressão ou ingressando na sintonia da revolta.

Somente quem se esforçar para ser realmente humilde conseguirá passar ileso por esse fogo cruzado interno, porque a consciência não aceita meios termos e temos que dizer a nós mesmos sim sim, não não.

2 – A PACIFICAÇÃO

Seja procurando adquirir logo a humildade, seja depois de muito sofrer por causa do orgulho, não há quem fique eternamente lutando contra a própria consciência.

Um dia cada um retorna à Casa Paterna.

Aí terá ocorrido a pacificação, mas, para os rebeldes está reservado o degredo ao planeta Quírom, muito mais atrasado do que a Terra, enquanto que para quem se humilhar perante a própria consciência, se seja, perante Deus estará reservada a própria Terra, tanto que Jesus disse que esses herdarão a Terra.

2.1 – A IMPLEMENTAÇÃO DA AUTO REFORMA MORAL PROFUNDA

As criaturas humanas da Terra estão acostumadas à religiosidade puramente exterior, sendo, na verdade, sepulcros caiados por fora, mas podres por dentro.

Chegou a hora da declaração da verdade interna de cada um e é necessário que a auto reforma moral seja realizada em profundidade, sem subterfúgios nem hipocrisia.

CAPÍTULO II – OS HUMANOS DO MUNDO DE REGENERAÇÃO

No mundo de regeneração cada criatura humana terá de viver segundo os ditames da própria consciência, onde está escrita a Lei de Deus.

Assim, as criaturas aprenderão a realizar periodicamente sua viagem interna, de onde voltarão com as indicações necessárias para evoluir espiritualmente.

**1 – CRIATURAS OBEDIENTES À LEI DE DEUS
INSERIDA NO SEU ÍNTIMO**

Para terminarmos, vamos apenas citar uma expressão de Jesus: “*O Reino dos Céus está dentro de vós.*”

FIM